



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

YASMIN AMORA CHAVES REIS

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A OTIMIZAÇÃO DO USO DE AGENTES
PSICOTRÓPICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARQUE SÃO RAFAEL, ZONA
LESTE DE SÃO PAULO.

SÃO PAULO
2020

YASMIN AMORA CHAVES REIS

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A OTIMIZAÇÃO DO USO DE AGENTES
PSICOTRÓPICOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARQUE SÃO RAFAEL, ZONA
LESTE DE SÃO PAULO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: IEDA CARLA ALMEIDA DOS SANTOS DE SOUZA PASTANA

SÃO PAULO
2020

Resumo

O uso indiscriminado e inapropriado dos psicofármacos é uma preocupação crescente no âmbito da saúde pública no Brasil. Este estudo justifica-se na elevada prevalência de pacientes utilizando de forma indiscriminada e inapropriada diversos agentes psicotrópicos na região atendida na UBS Parque São Rafael, extremo leste do município de São Paulo, e tem como objetivo elaborar estratégias para otimizar o uso destes agentes através da implementação de estratégias intervencionistas na unidade. Estas estratégias incluem inicialmente o mapeamento dos usuários de psicofármacos na área adscrita e treinamento dos profissionais da UBS por profissionais experientes na área de saúde mental. Além disso, os casos entendidos como de maior urgência serão avaliados prioritariamente por médicos especialistas, e ainda, serão organizados grupos semanais abordando temas de transtornos mentais, como ansiedade e depressão e ofertadas para a população terapias continuadas como psicoterapia, e também terapias integrativas e complementares como acupuntura, reflexologia, auriculoterapia, dança circular e práticas meditativas, através da avaliação e orientação de profissionais psicólogos. E por fim, consultas serão realizadas em forma de matriciamento, em conjunto com o especialista psiquiatra e o clínico geral. Através deste projeto de intervenção, espera-se diminuir o uso indiscriminado dos psicofármacos, e, conseqüentemente, diminuir o abuso dos mesmos e a sua dependência.

Palavra-chave

Transtornos de Ansiedade. Psicotrópicos. Práticas Integrativas e Complementares. Consumo Abusivo de Medicamentos Controlados. Antidepressivos. Ansiolíticos. Abuso de Substâncias Psicoativas.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque São Rafael situa-se no distrito de São Rafael, extremo leste de São Paulo e pertence a área adscrita da subprefeitura de São Matheus. É uma das poucas unidades de saúde da cidade de São Paulo que ainda funciona de forma tradicional, porém já está em processo incipiente de transição para a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A população do distrito de São Rafael são de 151.017 habitantes, sendo que na UBS Parque São Rafael há cerca de 45.000 cadastros ativos, e conta com uma equipe de 3 médicos pediatras, 3 ginecologistas, 4 médicos clínicos, sendo 1 do Programa Mais Médicos, 1 cirurgião dentista, 1 auxiliar de consultório dentário, 2 enfermeiros, 10 auxiliares de enfermagem, 1 farmacêutica, 3 técnicos de farmácia, além dos profissionais da área administrativa e da Equipe de Consultório na Rua.

O uso indiscriminado e inapropriado dos psicofármacos é uma preocupação crescente no âmbito da saúde pública no Brasil. Apesar da falta de dados estatísticos, na Unidade Básica em estudo não é diferente, sendo a demanda de pacientes usuários crônicos de psicotrópicos muito elevada na região. Esta situação pode ser então considerada como um dos principais desafios observados nesta unidade, além de muitos outros, como por exemplo a dificuldade de implementação da estratégia saúde da família, dificuldade em conseguir acompanhamento especializado para os pacientes quando necessário e a dificuldade de acesso a terapias continuadas.

Este estudo justifica-se então, pela elevada prevalência de pacientes utilizando de forma indiscriminada e inapropriada diversos agentes psicotrópicos na região atendida na UBS Parque São Rafael, e terá como objetivos:

♦ GERAL

- Elaborar estratégias para promover o uso racional de agentes psicotrópicos pelos pacientes atendidos na UBS Parque São Rafael.

♦ ESPECIFICOS

- Diminuir a prevalência de pacientes em uso de agentes psicotrópicos.
- Otimizar o tratamento farmacológico dos pacientes que realmente necessitam utilizar estes medicamentos.
- Educar os pacientes quanto aos riscos do uso indiscriminado dos psicofármacos.
- Possibilitar alternativas terapêuticas continuadas de fácil acesso para os pacientes com transtornos mentais, como a psicoterapia.

ESTUDO DA LITERATURA

Os transtornos de humor como ansiedade e depressão, cada vez mais, vem se tornando uma das doenças de maior prevalência no Brasil e no mundo, de acordo com dados da OPAS /OMS (2017), alguns dos transtornos mentais mais comuns como a depressão, tiveram um acréscimo de 15% na prevalência a nível mundial entre os anos de 2005 e 2015 e atinge cerca de 5,8% da população brasileira, enquanto os distúrbios relacionados a ansiedade afetariam um total de 9,3% dos brasileiros, sendo ambos mais comuns entre as mulheres.

Com a crescente prevalência de transtornos mentais no Brasil e no mundo é esperado que se tenha ocorrido um acréscimo importante no número de pacientes em uso de psicofármacos. Como as UBS são as portas de entrada para os pacientes ao SUS, quaisquer tipos de necessidades dos usuários podem passar inicialmente pela mesma, nesse contexto, a grande demanda de receitas controladas acaba sendo um entrave ao dia a dia das unidades de saúde (ARCE;SOUZA;LIMA, 2019; BEZERRA et al, 2014).

É importante ressaltar ainda, que a facilidade em adquirir o medicamento nas farmácias do SUS agrava o quadro de uso indiscriminado dos mesmos, logo, a importância de uma avaliação e acompanhamento clínico adequados para uma indicação e prescrição correta e prudente destes farmacos (ARCE; SOUZA; LIMA, 2019; BEZERRA et al, 2014).

O uso crônico de psicofarmacos pode causar diversos prejuízos aos seus usuários, especialmente os do grupo dos benzodiazepínicos, estando o Brasil entre os principais consumidores desta classe medicamentosa. Os principais riscos que podem ser destacados são a elevada possibilidade de desenvolvimento de dependência química, o uso indevido em casos que os pacientes apresentam fatores de risco, o desenvolvimento de efeitos colaterais, a polifarmacia, e principalmente a overdose, muito comum em casos de tentativas de suicídio (ALVIM et al, 2017).

A psicoterapia, bem como outras terapias complementares, são vistas como estratégias importantíssimas para o tratamento adequado dos pacientes apresentando transtornos mentais, sendo a psicoterapia um efetivo recurso de mudança, e que bem como a psicofarmacologia, tem seus benefícios e limitações. O que a maioria dos estudos aponta no entanto, é que a eficácia do tratamento ocorre muito mais quando estes dois recursos são utilizados em conjunto, e, quando é feito um seguimento adequado deste. Logo, a dificuldade que se observa diariamente ao acesso ao serviço de psicoterapia na atenção básica, prejudica diretamente a eficácia do tratamento destes pacientes e faz com que muitas vezes eles tenham os psicofarmacos como sua única opção (FREY;MABILDE; EIZIRIK, 2014).

AÇÕES

As estratégias intervencionistas a serem implementadas a fim de reduzir o consumo indiscriminado de psicofármacos serão de médio a longo prazo e iniciarão com o mapeamento dos seus usuários dentro da área adscrita da unidade. Concomitante a este mapeamento, será iniciado o treinamento dos profissionais da UBS por profissionais experientes na área de saúde mental, através de cursos que serão ministrados mensalmente.

Após o mapeamento, serão selecionados os casos entendidos como os de maior gravidade e urgência no manejo, para serem analisados de forma prioritária pelo médico especialista e para uma decisão sobre os que necessitam de acompanhamento com psiquiatra e/ou equipe multidisciplinar.

A partir daí serão realizadas ações educativas semanais para grupos de usuários que apresentem perfis semelhantes de transtornos mentais, que terão um enfoque nas ações dos agentes psicotrópicos, bem como nos riscos de sua utilização de maneira indevida.

Serão ainda organizados os grupos para os temas de transtornos mentais semanalmente, como ansiedade e depressão, além de oferecido o acesso as terapias continuadas, após avaliação de profissional psicólogo. As terapias oferecidas serão: psicoterapia, e as terapias integrativas e complementares como acupuntura, reflexologia, auriculoterapia, dança circular e praticas meditativas.

Para os casos que necessitem de acompanhamento psiquiátrico serão realizadas inicialmente consultas quinzenais em forma de matriciamento, ou seja, com o profissional especialista em conjunto com o clinico geral, que posteriormente ocorrerão com menor frequência com o especialista.

Todos os pacientes terão acompanhamento médico em consultas bimestrais para planos de seguimentos clinico para uma prescrição, otimização e desmame adequado dos medicamentos quando estes forem realmente indicados.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este projeto de intervenção, espera-se diminuir o uso indiscriminado destes agentes, e, conseqüentemente, diminuir o abuso dos mesmos e a sua dependência. Esse desfecho ocorrerá através das intervenções implementadas nesta região, os usuários primeiramente passarão a estar mais bem informados sobre os possíveis riscos do uso abusivo destes medicamentos, além de que os pacientes passarão a ter acesso aos serviços de psicoterapia e outras terapias continuadas o que, espera-se, que naturalmente já cause um certo declínio no percentual de uso das drogas. As consultas com médico especialista em saúde mental devem ocorrer periodicamente para os casos selecionados, para garantir que os medicamentos sejam prescritos de forma correta para aqueles casos em que realmente forem necessários, além do seguimento com o médico clinico geral para reavaliação do paciente e das estratégias terapêuticas.

REFERÊNCIAS

ALVIM, M. M. et al . Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 463-473, Aug. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400463&lng=en&nrm=iso>. Acesso on 11 Jan. 2020.

ARCE, V.A.R.; SOUSA, M.F.de; LIMA, M. da G. A práxis da Saúde Mental no âmbito da Estratégia Saúde da Família: contribuições para a construção de um cuidado integrado. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 541-560, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Dez. 2019.

BEZERRA, I. C. et al. Uso de psicofármacos na atenção psicossocial: uma análise à luz da gestão do cuidado. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 110, p. 148-161, Set. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000300148&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 Dez. 2019.

FREY, B. N.; MABILDE, L.C.; EIZIRIK, C.L. A integração da psicofarmacoterapia e psicoterapia de orientação analítica: uma revisão crítica. **Rev. Bras. Psiquiatr.** São Paulo , v. 26, n. 2, p. 118-123, June 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000200009&lng=en&nrm=iso>. acesso em 11 Jan. 2020.

ORGANIZACAO PAN AMERICANA DE SAUDE. Aumenta o número de pessoas com depressao no mundo, Fev. 2017. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839 Acesso em 11 jan. 2020.